



*De espaço em espaço — mais ou menos 30 metros, nessa lavoura — erguem-se as torres com os esguichadores no alto.*

que, provavelmente, surpreendeu as instituições oficiais encarregadas de executá-los.

Na Estação Experimental de Ribeirão Preto, há alguns anos, foi instalado um ensaio de irrigação por infiltração, em um pequeno cafezal; os seus resultados se bem que não se apliquem ao sistema que ora se adota — de aspersão — seriam pelo menos indicativos das vantagens de suprir as plantas de água, durante a seca; e, há cerca de cinco anos, numa das visitas a essa Estação, colhemos informações verbais, e sem maiores detalhes, de que a irrigação promovera um aumento da produção para o dóbbo, em relação ao talhão próximo, não tratado.

Estudos a respeito da quantidade de água a ser distribuída nos cafèzais foram recentemente divulgados no boletim «Conservação do Solo», editado pela Divisão especializada do Departamento de Engenharia e Mecânica da Agricultura. Admitindo o sistema de aspersão como «o que mais se assemelha às condições naturais — a chuva — promovendo o arejamento da água empregada e criando uma atmosfera de umidade ao redor das plantas», os técnicos consideraram que, em cada irri-

gação, a quantidade de água caída deveria atingir até a profundidade de 40 cm; mas dando o desconto de que a eficiência da mesma se limitaria a 80% do desejável, estabeleceram as quantidades, em metros cúbicos, de água que deveria ser usada em cada tratamento, de acordo com os diversos tipos de solos do Estado (desde 150 m<sup>3</sup>, no arenito de Botucatu, até 465 m<sup>3</sup>, nas terras massapé-salmourão.

### VENDA DOS EQUIPAMENTOS

Esses dados, conjugados com outros de engenharia hidráulica fornecidos pelas fábricas de equipamentos, são os de que se têm servido as firmas que planejam e executam instalações de irrigação das lavouras cafezeiras paulistas.

Segundo pudemos apurar, tais equipamentos poderiam ser separados em dois grupos, segundo a sua procedência — européia ou americana. Os equipamentos constam geralmente de um motor diesel a óleo cru, tubulação de aço especial — mais leve — ou duralumínio, sendo a distribuição da água feita por «canhões» simples, ou sejam providos de um único bico esguichador, rotativo; os equipamentos americanos se compõem de motores a gasolina ou óleo, tubulação de duralumínio — mais leve do que a de aço — e esguichadores duplos, com bicos opostos, distribuindo o líquido em duas coroas. Evidentemente, essa classificação foi feita a grosso modo e baseada mais na predominância do material que forma o conjunto.

Para proceder ao estudo de uma irrigação, em geral as firmas recebem dos clientes um levantamento topográfico da lavoura, medida da água disponível e informes complementares; o planejamento é feito gratuitamente, desde que o cliente aí adquira as instalações. As importações do conjunto são feitas em nome do lavrador, incumbindo-se algumas firmas de cuidar da documentação necessária nas Carteiras de Importação e de Cambio, bem como na Alfândega. E uma vez recebido o equipamento, executam as instalações e prestam assistência técnica durante os primeiros trabalhos.